



## Apresentação

Este número da Revista Eletrônica Nau Literária coloca, diante do leitor, a possibilidade de leitura e aprofundamento de algumas das mais ricas literaturas contemporâneas.

O final do século XX contou com transformações de todas as ordens, tanto do ponto de vista político quanto econômico e social: a mobilidade das fronteiras iniciadas com a queda de hegemonias político-ideológicas, tipificadas pelo muro de Berlim e a fragmentação do império soviético; a falência das utopias sociais; o avanço do neo-liberalismo e do capitalismo; a revolução das comunicações; a globalização dos mercados; as políticas e os embates multiculturalistas. Sob este contexto deu-se o despertar do interesse pelas chamadas literaturas “terceiro-mundistas”.

Mesmo que um africanista como Patrick Chabal afirme que para nós, “ocidentais”, a África continue a ser aquela parte do mundo dotada de mistério e exotismo inesgotáveis – mistério por não compreendermos a sua realidade material, exotismo por carregar uma inexplicabilidade que assusta a razão – coube às literaturas africanas de língua portuguesa trabalhar pela superação desse olhar e, nesse sentido, estas vêm se impondo pela qualidade.

Além de inventariarem os paradigmas a serem almeçados, resumidos na trindade igualdade, justiça e solidariedade, ao longo da luta independentista estas literaturas realizam em sua escritura a exposição ideológica dos últimos 40 anos da história contemporânea, e o fazem através de soluções estéticas que enriquecem as escritas ocidentais, ao representarem as várias facetas da africanidade prismados pelos matizes e tons locais.

Seus escritores vêm sendo traduzidos na Europa e na América. No Brasil, boas editoras abrem caminho para a sua divulgação. Nas universidades, os currículos de literaturas africanas encontram grande procura. Nas escolas públicas, os projetos relacionados à África, contando mesmo com incentivo da lei, são continuamente ampliados

Os artigos apresentados neste dossiê percorrem as literaturas dos países africanos de língua portuguesa, construindo diferentes recortes e perspectivas, que oferecem uma contribuição importante para o estudo e a disseminação desta literatura, na qual professores,

pesquisadores e pós-graduandos projetam olhares inquietantes sobre as obras, multiplicando as possibilidades de interpretação.

Queremos ressaltar nosso contentamento com a positiva acolhida da temática das Literaturas Africanas em Língua Portuguesa, tendo em vista o número expressivo de artigos recebidos. Esta abundância permitiu que dedicássemos duas iterações da revista ao tema, sendo que o próximo dossiê a ser publicado colige os artigos recebidos que enfocam a obra do autor moçambicano Mia Couto, com uma seção livre toda dedicada às literaturas africanas em língua portuguesa.

Neste número, além do Dossiê Temático e da Seção Livre, inauguramos a Seção Ensaio com a contribuição da professora Maria Lúcia Dal Farra, que oferece uma preciosa leitura sobre as produções recentes destas literaturas.

Os textos, disse Said, não são inocentes. E de fato não são: eles revelam mesmo quando escondem. Deixemos, então, que falem... saibamos escutar.

**Profa. Dra. Ana Lúcia Tettamanzy**

**Profa. Dra. Jane Tutikian**

(organizadoras do número)